

OS ANTECEDENTES HISTORIOGRÁFICOS COMO BASE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA ATUAL

PROF. ^a MSC. MARIZE HELENA DE CAMPOS
REINALDO DOS SANTOS BARROSO JUNIOR
BIANCA JOSEH BEZERRA

O ENSINO DA HISTÓRIA, NO BRASIL, APESAR DE PROGRESSIVAS MUDANÇAS, AINDA GUARDA TRAÇOS EXPRESSADOS EM MÉTODOS ENFADONHOS QUE VISAM A FIXAÇÃO DE DATAS, NOMES E MOMENTOS DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA “HISTÓRIA OFICIAL”, ONDE O SENTIDO É DECLARADAMENTE FACTUAL.

DURANTE, PELO MENOS, 502 ANOS GRANDE PARTE DOS INTELECTUAIS ENQUADRADOS DENTRO DA CLASSE DOMINANTE E, PORTANTO ALTAMENTE INFLUENCIADO POR SEUS PRECEITOS, FOI O RESPONSÁVEL PELA CONSTRUÇÃO DA HISTORIOGRAFIA NACIONAL EMBUTINDO NA MESMA A VISÃO IDEOLÓGICA DA ELITE PARA A MANUTENÇÃO DA POSIÇÃO DESTA NA SOCIEDADE.

ESSES INTELECTUAIS APESAR DE MUITAS VEZES NÃO PARTICIPAREM DA ELITE AGRÁRIA AINDA ASSIM ACABAVAM POR ABSORVER AS MESMAS NECESSIDADES DELA, POIS CONVIVIAM E PARTILHAVAM AS MESMAS IDÉIAS SOBRE, POR EXEMPLO, O MODO DE PRODUÇÃO ESCRAVISTA, QUE AFIRMAVAM ETERNO, IMUTÁVEL E DE ACORDO COM AS LEIS DIVINAS. COM D. PEDRO II, A ELITE INTELECTUAL, ALÉM DE CONTINUAR A PRODUZIR UMA HISTÓRIA A FAVOR DAS ESTRUTURAS IMPERIAIS, AINDA RECEBIA BENESSES E PRIVILÉGIOS PARA A COMPOSIÇÃO DE UMA HISTÓRIA VOLTADA PARA *UM* PAÍS “CIVILIZADO”.

O PROBLEMA QUE SE COLOCA É COMO O SÉCULO XIX, ÍCONE DA VERTENTE POSITIVISTA, FUNDADORA DA HISTORIOGRAFIA, QUE POSTULAVA A OBJETIVIDADE DO CONHECIMENTO, A CAPTURA DOS FATOS, DESCONHECENDO A PROBLEMATIZAÇÃO DO REAL E PRIVILEGIANDO A ORGANIZAÇÃO, O ARRANJO E CADA COISA EM SEU DEVIDO LUGAR PARA A PERFEITA ORIENTAÇÃO ÉTICA DA VIDA SOCIAL, AINDA PERMANECE UM DOS PILARES DE SUSTENTAÇÃO DOS PARADIGMAS ATUAIS.

OUTRO ASPECTO INTRÍNSECO DO POSITIVISMO QUE RECAI, NÃO SOMENTE, SOBRE A FORMAÇÃO DA HISTÓRIA, MAS TAMBÉM SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PAÍS E SEU CARÁTER DE AFIRMAÇÃO DO NACIONAL, É O ENOBRECIMENTO DE ÍDOLOS DISTANTES DO POVO E A EXALTAÇÃO DA ELITE ECONÔMICA POLÍTICA E INTELECTUAL ÚNICA “RESPONSÁVEL” PELA CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO A PARTIR DE SEUS FEITOS.

TAL ENSINO, ALICERÇADO NA HISTORIOGRAFIA DO SÉCULO XIX CARREGA, AINDA, CERTAS PERMANÊNCIAS, QUE DIFICULTAM O EXERCÍCIO DA REFLEXÃO SOBRE AS IMAGENS CONSTRUÍDAS ANTERIORMENTE, COMO A PERIODIZAÇÃO, SOBRE FATOS “DITOS” OFICIAIS E A REPETIÇÃO, SOBRE TEMAS DEFASADOS, IGNORANDO AS ESPECIFICIDADES INTERNAS E ENVEREDANDO PELO MESMO CAMINHO DOS PENSADORES OITOCENTISTAS COMO OBSERVA RAQUEL GLEZER¹ (FAZER NOTA BIBLIOGRÁFICA!!!!) :

“A ANÁLISE DA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA BRASILEIRA EM NOSSOS DIAS PERMITE CLARAMENTE A PERCEPÇÃO DE QUE ELA AINDA É REALIZADA NA ÓTICA QUE FOI

¹ GLEZER, RAQUEL. HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: CONSTRUÇÃO E PERMANÊNCIAS. IN: HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA EM DEBATE: “OLHARES, DEBATES E TENDÊNCIAS” . (ORG.) ENI DE MESQUITA SAMARA. SP: HUMANITAS / FFLCH – USP, 2002.

ESTABELECIDA NO SÉCULO ANTERIOR: OS TEMAS, OS PROBLEMAS E AS QUESTÕES REMETEM AOS MEADOS DOS ANOS OITOCENTOS, COM ALGUNS POUCOS ACRÉSCIMOS, COMO O TEMA DA ESCRAVIDÃO”.

ASSIM SENDO O ASPECTO DE FIXAÇÃO DE DATAS, NOMES E MOMENTOS NO ENSINO DE HISTÓRIA ATUAL É SENÃO UM FORTE TRAÇO QUE, SE BEM RESPONDEU ÀS VISÕES E OBJETIVOS DE GRUPOS DESCOMPROMISSADOS COM O COLETIVO POPULAR, HOJE NECESSITA TER INTENSIFICADA SUA REVISÃO.

^ EDUCAÇÃO PEDAGÓGICA E INSTITUCIONALIZADA ATRAVÉS DA ESCOLA, POR SUA VEZ, PRIVILEGIA O REFERIDO ARRANJO E ORGANIZAÇÃO. APESAR DA OCORRÊNCIA DE CERTAS ALTERAÇÕES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO INÍCIO DA DÉCADA DE OITENTA DO SÉCULO PASSADO, ESTAS ACONTECERAM SOMENTE AÍ, POIS A TEORIA CENTRAL CRIADA NO SÉCULO JÁ DISCUTIDO AFIRMA-SE AINDA COMO PREPONDERANTE. COMO PREGAM OS PSICÓLOGOS DO DESENVOLVIMENTO, A EDUCAÇÃO É ADQUIRIDA JUNTO AOS GRUPOS SOCIAIS AO QUAL O INDIVÍDUO ESTA INSERIDO, E JÁ QUE O CONHECIMENTO ATUAL DE HISTÓRIA CONTÍNUA SENDO PERMEADO PELOS PARADIGMAS DO SÉCULO XIX, ENTÃO A CRENÇA DOS GRUPOS BRASILEIROS ALI SERÁ FUNDAMENTADA, JUSTIFICANDO AS POUCAS PERMUTAÇÕES GRAÇAS A CONSTRUÇÃO PESSOAL DO INDIVÍDUO.

PARA TANTO, CONTRIBUEM OS ELEMENTOS CONCRETOS CHAMADOS POR WASHINGTON TOURINHO² DE “ARTEFATOS CULTURAIS”, LIVROS DIDÁTICOS E PARADIDÁTICOS, TIDOS COMO SÍMBOLOS DO SABER, GUARDADORES DO CONHECIMENTO HUMANO DEDICADOS A EXPOR O PASSADO SINTETICAMENTE ATRAVÉS DE INÚMERAS GRAVURAS E TEXTOS GLORIFICANDO OS GRANDES HOMENS E SEUS HERÓICOS FEITOS.

ASSIM, SÃO ESTES ARTEFATOS, EM SUA MAIOR PARTE, RESPONSÁVEIS PELA MANUTENÇÃO DE UMA FORMA DESTOANTE DAQUILO QUE SE PRETENDE ENQUANTO RESULTADO DO ENSINO DA HISTÓRIA HOJE.

TALVEZ OS ANTECEDENTES HISTORIOGRÁFICOS TENHAM SIDO OS PRINCIPAIS “MANIPULADORES” DA EDUCAÇÃO ATÉ A DÉCADA DE OITENTA DO SÉCULO XX, MAS DESDE ENTÃO VÁRIAS TRANSFORMAÇÕES VEM OCORRENDO. EMBORA AS MUDANÇAS TENHAM ALCANÇADO MUITOS PROFESSORES O QUE NOS PREOCUPA É ATÉ ONDE AS OCORRÊNCIAS DO SÉCULO XIX, RETRATADAS NESTE TRABALHO, REPRESENTAM UM PERIGO PARA A EDUCAÇÃO ATUAL. ISSO PORQUÊ INFLUÊNCIAS DO SÉCULO POSITIVISTA PODEM, AINDA, ESTAR DISSIMULADAS NA SOCIEDADE.

² TORINHO JR. . WASHINGTON. DO UNO AO MÚLTIPLO: TEORIA, SUBVERSÃO E SENTIDOS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. MESTRADO DE EDUCAÇÃO. UFMA, 2002.